



Eco de Mediugórie

Fevereiro de 2000 - Apresentação do Senhor - ASSOCIAÇÃO "SERVOS DA RAINHA"
CX. P. 02576 - CEP 70279-970 BRASÍLIA (DF) - BRASIL TEL: (061) 345-7500; FAX (061) 345-7501
Mensagem: (061) 345-7502; Robofax: (061) 345-7503; <http://www.persocom.com.br/srainha>

167

Nossa Senhora aparece diariamente em Mediugórie, Bósnia-Herzegovina, desde 24.6.81. Apresenta-se como Rainha da Paz e, através de 6 jovens, faz ao mundo um urgente apelo à conversão, afirmando serem as mais longas, mais intensas e últimas aparições.

Mensagem da Rainha da Paz, de 25.01.00:

Queridos filhos! Convídeos, filhinhos, à oração incessante. Se rezarem, estarão próximos de Deus e Ele os conduzirá pela estrada da paz e da salvação. Por isso, hoje os convido a darem a paz aos outros. Somente em Deus está a verdadeira paz. Abram seus corações e tornem-se doadores da paz, e os outros, em vocês e por meio de vocês, descobrirão a paz e, assim, vocês testemunharão a paz e o amor que Deus lhes concede. Obrigada por terem correspondido a Meu apelo.



não significa que o mundo não a deseje, mas nós próprios, porque, não possuindo a verdadeira paz, naturalmente não somos capazes de oferecê-la aos outros. Dessa forma, o convite de Nossa Senhora para testemunhar a verdadeira paz significa, em primeiro lugar, que nós, com todo o nosso ser e coração, procuremos a paz de Deus e, uma vez encontrada, poderemos oferecê-la aos outros.

Frei Slavko (síntese do comentário)

Notícias de Mediugórie

Últimas

Aqui, no momento, há grupos da Coreia, Itália, França, Inglaterra e América. Vicka, Iákov, Ivãna e Miriana estão em Mediugórie. Ivan está nos Estados Unidos e Maria Pavlovic, na Itália. Na semana passada, nasceu a segunda filha de Ivan.

Padres na Escola de Maria

De 30 de junho a 6 de julho, será realizado em Mediugórie o 5º retiro para sacerdotes. Do retiro do ano passado participaram 170 padres provenientes de 10 países. Estes encontros são conhecidos como *Padres na Escola de Maria*. O tema deste ano será: *Sacerdote: Homem da Santíssima Trindade e Servo do Corpo de Cristo*, pois, como se sabe, este Ano Jubilar é dedicado à Divina Eucaristia. Neste ano, as famílias da Paróquia de Mediugórie estão oferecendo, gratuitamente, hospedagem e alimentação em suas casas para os sacerdotes participantes deste encontro.

Cultura do Silêncio

Este Ano Jubilar é também chamado "Ano da graça" do Senhor. A graça abrange um campo muito amplo da vida e do trabalho do homem. A graça não é um dom que se compra. Ela pode ser ameaçada, é frágil, é um dom que Deus nos concede, embora não o merecendo. Justamente por isso, há um extraordinário processo entre o homem e Deus. A aspiração primeira do homem encontra na graça a possibilidade de realizar-se. Nestes últimos tempos, na espiritualidade cristã fala-se sempre mais freqüentemente sobre "a cultura do silêncio". Essa cultura nasce e toma forma no interior da pessoa e significa parar, recolher-se, aceitar o sofrimento e desejar a conversão, a oração. Desta

Convite à oração incessante

Mais uma vez, Nossa Senhora nos convida à oração incessante. Oração é encontro com Deus. Esses encontros com Ele ocorrem de diferentes maneiras, primeiramente por meio da oração formal, quando reservamos tempo para rezar ou ler as Sagradas Escrituras. A participação da Santa Missa é uma especial oportunidade de encontrar-se com Deus. Que nesses encontros, nossos corações se abram a Ele, à Sua paz, misericórdia e amor. Quando isso acontece, os encontros com Deus tornam-se possíveis em qualquer lugar e a todo momento. Quando faço meu trabalho por amor a Deus, quando, por amor a Ele e às pessoas à minha volta, faço uso dos talentos que dEle recebi, é também encontro com Deus. A pessoa que trabalha com dedicação também está em contato com Deus, quando sabe que todos seus dons vêm de Deus e, responsabilmente, os desenvolve. Quem fez crescer esses talentos e os colocou a serviço dos outros está, também, encontrando-se com Deus. Todos sabemos que os encontros decisivos com Deus devem ocorrer no interior da pessoa. Quando o cristão encontra Deus no outro, diz que encontrou o Paraíso. No Juízo Final, Jesus vai nos perguntar se O reconhecemos nos outros e se os amamos, e não quantos Rosários rezamos, de quantas Missas participamos ou quantos dias jejuamos. Mas, para encontrar os outros e sermos capazes de reconhecê-los e, assim, podermos reconhecer Jesus neles, o que devemos fazer, em primeiro lugar, é, naturalmente, rezar. É desta maneira que podemos entender o que significa rezar incessantemente. Quando olhamos para a vida de oração de Jesus, podemos dizer que Ele freqüentemente rezava nos montes e permanecia em

oração também quando todos O procuravam. Sua oração é a firme união com o Pai. Ele também reza pelos Apóstolos e por todos aqueles que ouvirão suas palavras. Ele está em constante contato com o Pai e, por isso, podemos dizer que Ele rezava incessantemente e também convidava-nos, por meio de Sua Mãe, a fazermos o mesmo. Nossa Senhora diz que nossas orações, nossas Missas, nossos Rosários, etc., ajudam-nos a encontrar Deus nos outros e na natureza.

Muitos cristãos continuam sem um verdadeiro encontro com Deus e permanecem longé dEle, simplesmente porque, por causa do pecado, não dedicam o tempo suficiente à oração e, por isso, distanciam-se do caminho da verdade, da luz e da paz verdadeiras.

Por essa razão, muitos, nestes tempos, estão sofrendo terrivelmente mental, espiritual e fisicamente. Para ser curado e permanecer sadio, precisa-se fazer o possível para, em primeiro lugar, estar perto de Deus e, depois, dos outros. Nestes tempos, muitos filhos estão sofrendo e não encontram sentido na vida porque não podem contar suficientemente com a presença dos pais.

Santo Agostinho dizia: "Meu coração não encontra a paz enquanto não repouso no Senhor". O principal motivo de uma peregrinação a Mediugórie é o desejo de paz. Foi para isso que Deus enviou Sua Mãe a Mediugórie. A medida em que nos aproximamos de Deus, ficamos mais perto da verdadeira paz que, certamente, buscamos quando estamos em oração.

Quando uma pessoa não deseja levar a paz aos outros, significa que ela própria já a perdeu. Somente aceitando a paz e oferecendo-a, pode a pessoa vivê-la verdadeiramente. Assim, quando fracassamos ao levar a paz ao mundo,

forma, o próximo e suas dificuldades não representam para nós algo enfadonho ou que nos atrapalhe. *Frei Ivan Landeka (pároco de Mediugórie)*

Dom Pavao Zanic

Dom Pavao Zanic, desde 1993 Bispo emérito de Mostar, Diocese a que pertence Mediugórie, faleceu em 11.01.2000. Agradecemos a Deus pelo seu trabalho e convidamos os amigos e peregrinos de Mediugórie a recordá-lo em suas orações.

Encontro em Neum

De 19 a 24 de março próximo, realizar-se-á em Neum, cidade próxima a Mediugórie, o 7º Encontro internacional para coordenadores dos centros de paz, de grupos de oração, ajuda humanitária e peregrinações ligados a Mediugórie, espalhados por todo o mundo. Este evento é ocasião única para encontrar-se também com os padres e os videntes de Mediugórie que, com seu trabalho, procuram ajudar a todos. É também ocasião para troca de experiências e para falar das possíveis mudanças nas atividades com os peregrinos, para que estes experimentem em Mediugórie o conforto espiritual que procuram. O tema deste ano será "Mediugórie - impulso profético para o século XXI". *(Sempre presente nesses encontros, o coordenador da Servos da Rainha coloca-se à disposição dos interessados em participar do Encontro). Press Bulletin*

Bênção das casas

Neste tempo de inverno, não há muitos peregrinos em Mediugórie e os sacerdotes aproveitam esse período para visitar as famílias e abençoar suas casas. Que bela tradição mantêm os irmãos croatas ao longo dos séculos! Além da bênção anual dada pelo sacerdote, em todos os sábados, a mãe da família espalha por toda a casa um pouco de sal bento para atrair a bênção de Deus e afastar o maligno. Seria interessante que em todos os países voltássemos a essas antigas tradições cristãs, que são tesouros inesquecíveis. Essa prática afastaria de nós muitos males e enfermidades, e evitaria, também, que alguns fiéis trocassem os sacramentais da Igreja por perigosos "substitutos" que, devido ao paganismo moderno, facilmente se alastram em nossos dias.

Adoração silenciosa

O Novo Ano começou de maneira maravilhosa, com a Missa da meia-noite. Frei Slavko realizou a Consagração dois minutos antes da meia-noite, a fim de começar o Novo Ano em adoração silenciosa do Corpo e do Sangue de Cristo, presente no altar. A alegria e a contemplação profunda tocaram o íntimo dos corações do grande número de fiéis participantes.

Sou a Mãe de Vocês

No dia primeiro de Janeiro, Festa da Mãe de Deus, a vidente Maria Pavlovic teve a aparição na capela da Comunidade Mariana Oásis da Paz. Nossa Senhora estava radiante! Ela

olhou atentamente para cada uma das pessoas presentes e abençoou-as individualmente, o que tornou a aparição um pouco mais prolongada do que de costume. No dia 2 de janeiro, Maria Pavlovic visitou as crianças do orfanato São José em Citluk e rezou com elas. Durante o Rosário, Nossa Senhora apareceu diante dos 90 orfãozinhos! Eles tinham preparado alguns cânticos para Nossa Senhora que entoaram durante a aparição. Maria Pavlovic contou que Nossa Senhora os ouviu, sorrindo com ternura. Ela novamente olhou atentamente para cada uma das crianças e as abençoou. Nossa Senhora ficou com elas por longo tempo e deu a seguinte mensagem:

Eu sou a Rainha da Paz e também sou a Mãe de vocês. Não se esqueçam que sou a Mãe de vocês e que os amo!

As crianças ficaram orgulhosamente radiantes de alegria.

Imploro a ajuda de vocês! Rezem e esperem!

Grande número de peregrinos participou da aparição mensal a Miriana, no dia 2 de janeiro, próximo à Comunidade Cenáculo. Miriana estava alegre e compartilhou a mensagem que ouviu de Nossa Senhora:

Nunca como hoje, meu Coração implora a ajuda de vocês! Eu, sua Mãe, suplico a meus filhos que me ajudem a realizar o plano para o qual o Pai me enviou. Ele me enviou a vocês porque Seu amor é grande. Neste tempo grandioso e santo, em que acabam de entrar, rezem de maneira especial por aqueles que ainda não experimentaram o amor de Deus. Rezem e esperem!

Fazer o que pede a Igreja

Temos encontrado muitas pessoas que ainda não sabem sobre as graças das indulgências oferecidas no Grande Jubileu do Ano 2000. Temos a responsabilidade de falar a nossos vizinhos sobre estas providenciais ocasiões de graça. Nossa Senhora, com frequência, tem falado a nós: "Façam o que a Igreja lhes pede!" Infelizmente, algumas pessoas preferem esconder esta realidade por medo de melindrar outras denominações cristãs. Por acaso, ignorar esta mão estendida de Deus ajuda nossos irmãos? Disse Jesus a irmã Faustina, ao referir-se às almas do Purgatório: "Retire todas as indulgências do tesouro de minha Igreja e ofereça-as em seu benefício." (8º Dia da Novena da Divina Misericórdia). A "Pequena Flor" disse em Lisieux, antes de morrer: "Passarei minha vida no Céu fazendo o bem na terra!" Para as almas do Purgatório podemos adotar uma fórmula semelhante neste Ano Jubilar: "Passarei minha vida na terra enviando almas para o Céu!" *Irmã Emmanuel*

Vida em Comunidade

Reflexões sobre o caminho percorrido até agora e metas a alcançar no ano jubilar. Síntese das palestras de Frei Tomislav Vlasic, durante o Encontro em Numana (Itália), de 21 a 24 de Outubro/99.

1. Qual é a dificuldade no relacionamento com o próximo?

No relacionamento com o próximo há um risco: o medo. O medo falseia nossas relações, gera fechamentos, defesas, agressividade e leva as virtudes à morte. Onde reina o medo não podem crescer o amor, a fé e a esperança. Não se trata do medo psicológico, mas de uma atitude da alma que encerra as pessoas no individualismo e no ego-centrismo.

Para superar o medo, algumas pessoas apresentam um comportamento autoritário, prepotente. Outras, pelo contrário, mostram-se condescendentes, submissas, não por índole, mas simplesmente por medo de perder a amizade.

2. Qual é a receita para a convivência fraterna?

O objetivo da convivência fraterna é levar o Deus vivo ao irmão e à irmã. Para que isto aconteça é necessário o sacrifício, isto é, eliminar em nós tudo que produz amarguras e guerras. Dessa forma, nossa comunhão fraterna, no Espírito Santo, é uma Missa celebrada, é uma imolação. Deus age de maneira perfeita numa pessoa que se doa. Sua ação liberta a alma do medo do risco, e abre-a ao próximo...

3. Os frutos colhidos serão os da vida eterna...

As relações na comunidade, se forem em Deus, produzem frutos, "salvam" e sempre santificam, porque Deus Pai gera, Deus Filho salva e Deus Espírito Santo santifica.

Só dessa maneira poderemos compreender se verdadeiramente estamos em comunhão com os irmãos e se esta comunhão é em Deus, ou se é apenas um relacionamento superficial. Se estivermos imersos em Deus Pai, é impossível não produzir frutos. Se permitirmos que Jesus opere em nós, oferecendo-Se em nós, rezando e perdoadando, é impossível não salvar os outros. Se as pessoas de uma comunidade vivem este programa, elas próprias ficam curadas e curam os outros.

4. O que é comunidade?

Comunidade não é um grupo aberto, mas um caminho "comunitário" para leigos que sentem o chamado a serem almas oferecidas. Exige caminhar em união com Deus e, em Deus, em comunhão com os outros. Os membros da comunidade são "peregrinos" no caminho para Deus, decididos a trilhar por esta estrada para crescerem na vida espiritual. Neste caminho é importante a união, porque somente nela pode-se experimentar a dinâmica da Santíssima Trindade.

É impossível viver esta comunhão sem Deus. Portanto, reflitam sobre sua vida de comunidade.

5. A seguir, apresentamos alguns pontos que permitem verificar se vivemos ou não a comunhão.

Para podermos viver em comunhão, seja qual for a forma de vida, devemos observar a castidade, a obediência e a pobreza. Não podemos expressar o poder de Deus em nós se o nosso eu prepotente não for eliminado. A morte do nosso eu, o acolhimento de Deus e a comunhão entre nós são os três pas-

...sos fundamentais para colocar em prática essa oferta.

Na vida religiosa, existem normas legais que nos protegem do erro. Entre estas, há a que prevê transferências freqüentes para os religiosos, a fim de proteger a qualidade da vida. Sabe-se que, se uma pessoa permanece sempre no mesmo lugar, torna-se o centro das atenções e facilmente coloca em primeiro lugar suas qualidades. Sabemos também que onde sobressaem as qualidades humanas perdem-se os dons do Espírito Santo. É importante, por isso, que também na comunidade funcione esta norma.

6. Qual é o chamado das almas oferecidas?

O maior dom de Jesus é a Igreja: a comunhão dos homens em Deus. No entanto, é impossível desenvolver essa comunhão sem a graça de Deus, no Espírito Santo. A vida das almas oferecidas deve levar à comunhão de amor, sem exceção, amando a todas as criaturas. Se em nós existir este amor, tornam-se comuns os milagres e não é difícil experimentar que, em Deus, encontra-se tudo, como aconteceu com S. Francisco.

Onde se inicia a nossa missão? Dentro de nós e à nossa volta. Se, às vezes, sentimo-nos rejeitados, oprimidos, imersos num abismo, não devemos fugir, mas oferecer a Deus essa provação. Fuga não é a solução.

Com essa oferta, permitamos que o Senhor nos leve para onde deseja. Não é necessário irmos à África para sermos missionários, basta permanecermos onde nos encontramos e aí difundir o Amor de Deus: nEle podemos atingir o mundo inteiro, porque, no Espírito Santo, não existem barreiras de tempo nem de espaço. Essa comunhão renova a Igreja.

7. O Jubileu é a entrada na Santíssima Trindade com a Igreja.

É impossível haver crescimento sem entrar em comunhão com Deus Trino e Uno. É somente na dinâmica Trinitária da diversidade que o amor se torna Uno, que a pessoa entra plenamente em comunhão com os outros.

Muitos choram e lamentam porque, sentindo-se mortos por dentro, não conseguem manifestar o amor, são incapazes de ver Deus no irmão e não acolhem o próximo com paciência. Se agirmos dessa maneira, não podemos entrar na comunhão da Santíssima Trindade. O único caminho a percorrer é entrar na dinâmica Trinitária, seguindo o exemplo de Maria.

Nossa missão não é uma teoria, mas acolher, concretamente, o Amor de Deus e difundi-Lo no mundo. Fora da dinâmica da SS Trindade nada pode ser feito.

A Igreja chama-nos a manifestar a vida da SS Trindade. Rezemos para que isto aconteça em nós e, através de nossa oferta, torne-se possível também na vida de cada cristão.

O que é preciso saber sobre o Jubileu

História: Este é o 112º Jubileu da história. O primeiro ocorreu em 1300, com o Papa Bonifácio VIII. Inicialmente, deveria ser a cada cem anos, mas muitos fiéis reclamaram porque desejavam vivê-lo pelo menos uma vez na vida. Por isso, estabeleceu-se que deveria ocorrer a cada 25 anos.

O Jubileu do ano 2000 é, porém, chamado o Grande Jubileu, pela data particular que marca a passagem do segundo para o terceiro milênio da era cristã. O próprio Papa, desde o início, indicou este acontecimento como uma das metas mais importantes de seu pontificado.

Significado do Jubileu: O significado principal do jubileu é o louvor de agradecimento que o povo cristão eleva à Trindade, Sumo Deus, e o início para a Igreja de um novo período de graças e de missão (Incarnationis Mysterium, 3).

O ano jubilar é como que um convite para uma festa nupcial (IM, 4), uma experiência particularmente profunda de graça e de misericórdia divina: "Que cada fiel acolha o convite dos anjos que anunciam incessantemente: <<Glória a Deus no mais alto dos céus e paz na terra aos homens por Ele amados (IM, 6).>>

A Porta Santa é símbolo de Cristo que disse: "Eu sou a porta (Jo, 10,7). Passar por aquela porta significa confessar que Jesus Cristo é o Senhor. Trata-se, portanto, de renovar a nossa fé em Cristo, único Salvador.

O Jubileu na Bíblia: Deus assiste continuamente a humanidade com sua benevolência. No entanto, na História da Salvação (isto é, das intervenções de Deus em favor da humanidade), existem pessoas, períodos, lugares e gestos especiais de graça particular em relação a outros.

No Antigo Testamento, o jubileu era um tempo dedicado a Deus, de forma especial (Lev 25, 11). Era celebrado a cada 50 anos (ano seguinte a sete vezes sete anos sabáticos). Durante aquele ano "além da libertação dos escravos, a lei previa o perdão de todas as dívidas, de acordo com prescrições precisas. Tudo isso deveria ser feito em honra de Deus. O que valia para o ano sabático valia também para o ano jubilar. No ano jubilar, porém, as práticas do ano sabático eram ampliadas e celebradas ainda mais solenemente" (Tertio millenio adveniente, 12). O objetivo do ano jubilar era "restabelecer a igualdade entre todos os filhos de Israel, oferecendo novas possibilidades às famílias que tinham perdido suas propriedades e até mesmo a liberdade pessoal" (TMA, 12).

Para a Igreja, o jubileu tem um significado análogo. Ele é "um ano de graça, ano da remissão dos pecados e das penas devidas aos pecados. É ano da reconciliação entre litigiosos, ano de múltiplas conversões e de penitência sacramental e extra-sacramental" (TMA, 14), a fim de que seja oferecida a cada um a possibilidade de recomeçar tudo de novo, com veste "nova". A palavra "jubileu" vem de "jobel", a trom-

beta com que era anunciado esse acontecimento. Para nós, no entanto, significa júbilo. A Igreja, particularmente neste tempo, convida todos à alegria da salvação. Por este motivo, concede com particular abundância, o dom das indulgências.

As indulgências (IM 9-10): Considerados os abusos e as incompreensões que no passado foram cometidas sobre esse assunto, é preciso explicar o significado e as condições exigidas para obtê-las.

A indulgência é um dos elementos constitutivos do ano jubilar. Nela manifesta-se a plenitude da misericórdia do Pai que vem ao encontro de todos com o Seu amor, expresso, em primeiro lugar, com o perdão das culpas. Comumente, Deus Pai concede seu perdão mediante o sacramento da Penitência (Confissão). Confessando seus pecados, o fiel recebe verdadeiramente o perdão. Contudo, a obtenção da reconciliação com Deus não elimina algumas conseqüências que o pecado produziu e das quais é preciso purificar-se, seja aqui (por meio da oração, da penitência, da esmola, das obras de misericórdia, etc.) ou depois da morte, no purgatório.

Neste sentido, adquire importância a indulgência com que o pecador arrependido e confessado (condições necessárias) é libertado da pena devida aos pecados confessados. Essa remissão ("libertação") pode ser plenária ou parcial, conforme liberte no todo ou em parte a pena.

A doutrina sobre as indulgências faz-nos compreender que, com apenas nossas forças, não somos capazes de nos salvar e de reparar os males cometidos. Temos necessidade da superabundante misericórdia de Deus que se manifesta também na comunhão dos santos. De fato, os que crêem em Cristo fazem parte de um único corpo (que é a Igreja), onde o pecado cometido por cada um fere todos os outros, mas também onde a santidade e os méritos de cada pessoa (em particular os méritos infinitos de Jesus Cristo, da Virgem Maria e dos santos), de maneira ainda mais abundante, favorece a todos. A indulgência pode ser obtida em benefício de si próprio ou em sufrágio das almas das pessoas falecidas. A indulgência plenária pode ser obtida somente uma vez ao dia, enquanto a parcial poderá ser mais vezes.

As condições gerais requeridas para obter a indulgência são as seguintes:

- Confissão sacramental no período de 8 dias;
- Renúncia a qualquer apego ao pecado, mesmo venial;
- Participação da Santa Missa (preferencialmente no mesmo dia em que se cumprem as obras prescritas). A essas condições gerais - que são sempre necessárias - acrescentam-se as particulares a que está vinculada a indulgência (por exemplo, a visita a um santuário, uma peregrinação, a reza do Rosário, o exercício da Via-Sacra, a participação em uma particular celebração religiosa: Laudes, Vésperas, etc.). Entre os principais lugares em que os fiéis poderão alcançar a indulgência, lembramos as quatro basílicas patriarcais de Roma (S.